

A INICIAÇÃO ESPORTIVA ESCOLAR NO ENSINO DE FUTEBOL PARA CRIANÇAS E SUA PRÁTICA NO CONVÍVIO SOCIAL

Edison Cascais dos Santos
Daimier Gomes do Nascimento
Márcia Alexandra Leardine

Resumo

Neste trabalho concentramo-nos em divulgar uma prática pedagógica intencional cujos princípios pedagógicos, didáticos e metodológicos visam garantir o acesso de todos ao esporte escolar e um aprendizado significativo para os que querem participar, levando em conta as características e particularidades dos envolvidos nesta atividade. Considerando que os alunos aprendem nos mais diversos contextos, este relato objetiva apresentar experiências que temos desenvolvido dentro e fora do ambiente escolar na Escola Antonio Cintra Gordinho. Escola esta que pertence à fundação Antonio-Antonieta Cintra Gordinho e atende apenas crianças carentes no município de Jundiaí. São muitos os projetos desenvolvidos, mas o foco específico será o futebol de campo, esporte que continua sendo o maior fenômeno social do Brasil, cuja experiência em participar de campeonatos municipais, sem ter como princípio educacional o esporte para competição e sem aulas de treinamento específico, possibilitou-nos compreender que o trabalho realizado com o jogo de futebol nas aulas de educação física e iniciação esportiva permite o encontro, o confronto e atualização com o jogo, também em espaço que extrapolam os muros escolares, interferindo positivamente no desenvolvimento de nossos alunos, objetivando uma relação efetiva entre aquilo que se aprende e as possíveis relações sociais que podemos estabelecer, viabilizando que a realidade social faça parte da realidade escolar, proporcionando o desenvolvimento social e a valorização humana de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Educação Física; saberes e fazeres; futebol; cultura.

Abstract

This work we focus on disseminating a pedagogical practice whose intentional pedagogical principles, methodological and didactic aim at ensuring Access for all school sports and meaningful learning for those Who want to participate, taking into account the characteristics and particularities of those involved in this activity. Considering that students learn in many different contexts, this report aims to present experiences that have developed within and outside the school in School Antonio Cintra Gordinho. This school belongs to the foundation Antonio-Antonieta Cintra Gordinho and only serves underprivileged children in Jundiaí. Many projects developed, but the specific focus will be the football field, a sport that remains the major social phenomenon in Brazil, whose experience in participating in local leagues, as a principle of education without the sport for competition and without specific training classes , enabled us to understand that the work done with the game of football in physical education classes and sports initiation allows the meeting and updating the confrontation with the game, also in space that go beyond the school walls, a positive effect on the development of our students , aiming at an effective relationship between what you learn and the potential that we can establish social relations, enabling that social reality is part of the school reality, providing social development and human appreciation of everyone involved .

Key words: Physical Education, knowledge and practices, football, culture.

O objetivo deste relato é compartilhar uma experiência desenvolvida na Educação Física Escolar e também na Iniciação/Modalidades Esportivas. Este trabalho é realizado na Escola Antonio Cintra Gordinho – Fundação Antonio-Antonieta Cintra Gordinho, no município de Jundiaí, SP, cuja missão é educar crianças e adolescentes carentes, cultivando a prática de valores éticos e morais essenciais para o desenvolvimento de sua identidade e o exercício da cidadania.

Buscamos ressaltar o importante papel na formação de nossos alunos, envoltos por uma concepção de educação permanente, que, por meio da aplicação de conhecimentos da Pedagogia do Esporte, tem como finalidade e responsabilidade possibilitar um

desenvolvimento integral a estes alunos, respeitando e cuidando destes sujeitos que crescem, se desenvolvem, se relacionam e aprendem. Valorizamos em nossas práticas escolares as suas expressões, seus movimentos, suas aprendizagens, as relações que estabelecem, os ambientes e formas que exploram.

Por meio de muitos estudos e estudiosos, entre eles Wallon e Winnicott, sabemos que quanto mais o corpo é ignorado, mais ele adoce e restringe suas capacidades, por isso construímos e oferecemos um currículo que explora diferentes linguagens e expressões, oportunizando um aprendizado eficaz e criativo, possibilitando a estes alunos um encontro mais significativo com o outro e consigo próprio, que ao longo da escolaridade, vão reconhecendo movimentos novos, vivenciam as mais diferentes emoções, em especial por meio da linguagem corporal, no qual, nós adultos com cuidado e sensibilidade podemos auxiliá-los a reconhecerem de forma mais integrada as mudanças que seus corpos estão passando, aprendendo a se conhecerem, expandem e controlam os movimentos, adquirindo novas habilidades que propiciam outras, novas conquistas. Referenciados na teoria e na prática por Reverdito & Scaglia (2010) acreditamos na Pedagogia do Esporte, como potencializadora das questões biopsicossociais inseridas neste processo de ensino e aprendizagem e ao promovermos a iniciação esportiva escolar visamos enriquecer e ampliar o desenvolvimento cognitivo motor, social e emocional dos nossos alunos.

Considerando às dez horas diárias que esses alunos passam nesta instituição, são muitos os projetos que desenvolvemos, mas vamos nos ater especificamente no projeto do ensino de futebol, na área da Educação Física, focados nas aulas de Iniciação Esportiva Escolar que possibilita aos alunos interação, e estimula a busca de sentidos em suas aprendizagens, desenvolvendo algumas capacidades físicas como força, velocidade, resistência, flexibilidade, agilidade...e habilidades motoras como receber, passar, rebater, chutar, driblar entre outras, por meio também de outros esportes: vôlei, natação, ginástica, atletismo e também nas atividades recreativas e lúdicas.

Concordamos com Paes (2005 p. 78) “que é preciso ir além da técnica e promover a integração dos personagens”, trabalho que acreditamos estar sendo possível porque nossa proposta pedagógica tem a sua filosofia norteadada por princípios essenciais para a educação dos alunos, na qual o esporte escolar ocupa um lugar importante e não se restringe a um fazer pelo fazer ou para cumprir uma tarefa e ou atividade, visando um desenvolvimento

exterior ao sujeito, mas objetiva tornar possível a compreensão, incorporação, um desenvolvimento de atitudes, habilidades e conhecimentos, que possibilitem a apropriação dos valores e padrões da cultura esportiva.

Compreendemos o aluno como sujeito, nunca objeto, que é carente na sua busca pelo superar-se; buscamos proporcionar condições para que eles possam construir, reconstruir e usufruir de práticas corporais provenientes da cultura, cujo trabalho desenvolvido se materializa por meio de uma prática pedagógica, preocupada com o desenvolvimento global desses alunos, respeitando os seus estágios de crescimento e desenvolvimento, físico cognitivo, social e emocional, com o intuito de ampliar seus aprendizados para além de gestos técnico-táticos- esportivos. Balbino (2001p. 33), nos alerta que “ao ensinar os jogos esportivos coletivos, é preciso ampliar a visão que favorece apenas ao ensino de gestos ou de desempenho físico, e provocar oportunidades que estimulem os potenciais de resoluções de problemas cognitivos e de comportamento moral a serem inseridos no ambiente de iniciação e formação esportiva”.

Damos significado ao esporte pelo aprendizado, pelo contato, pela experiência, sendo que a prática esportiva na escola é estruturada e pensada como jogo esportivo, que explora o lúdico e incentiva a criticidade. Somos assim convocados a percebê-los em suas diferentes linguagens e a propiciar espaços de convivências ricos e desafiadores para eles, que mobilizem os sentidos, capazes, de oferecer novas oportunidades de movimentos, pensamentos, emoções e relacionamentos, pois acreditamos que é por meio de sua experiência que os alunos aprendem sobre si, sobre os outros, sobre a sociedade, sobre valores, sobre o mundo. Longe de uma especialização precoce, o projeto de futebol tem permitido às crianças e aos adolescentes uma aprendizagem motora adequada, enriquecendo seu repertório motor, esportivo e cultural, possibilitando a exploração e a vivência de muitas atividades, evitando a exposição de esforços acima de suas possibilidades físicas, motoras e psíquicas.

Em 2010, quando recebemos o convite para participar dos campeonatos de futebol de campo promovidos pela Secretaria de Esportes do município de Jundiaí, antes de aceitá-lo, fomos levados a refletir o papel educativo e formativo de nossa proposta, frente a demanda de uma atividade competitiva que estavam nos oferecendo. Para análise desta questão, além dos estudos embasados na Psicologia e na Pedagogia do Esporte, fizemos o

exercício de construir coletivamente a nossa concepção por: esporte; por competição; educação física escolar e iniciação esportiva escolar. Tomamos como referência o quadro social que tanto a escola, quanto o referido esporte estão envolvidos e chegamos à conclusão que para a escola considerar os fatos sociais e ter a pretensão de que a formação que proporcionamos constitua uma preparação para a vida faltava- nos algo, percebemos que precisaríamos dar mais espaço para a realidade social, dentro do nosso espaço escolar, caso contrário “estariamos impedindo o progresso social e a valorização humana”, como nos sugere Machado (2006, p 24).

Outro ponto de tomamos para reflexão foi buscar a definição entre esporte e jogo esportivo, tentando compreender o lugar do esporte na escola. Tínhamos claro que o esporte traz consigo características como: a competição, exclusão, padronização, instrumentalização, se a proposta do mesmo estiver voltada para uma performance, tendo como objetivo apenas as conquistas , as vitórias. Foi consenso entre nós que por meio do jogo esportivo conseguiríamos explorar outras características como a inclusão, democracia, cooperação, participação, este segundo sim daria sentido e espaço para o esporte no ambiente escolar.

Fizemos algumas reuniões entre a equipe gestora e professores de Educação Física e juntos decidimos que a participação traria benefícios para nossos alunos, porque nos pautamos em um trabalho esportivo formativo, objetivando fortalecer nossos alunos, para não se afastarem das atividades físicas tão precocemente, tentando colaborar com a formação da personalidade daqueles que o praticam. No segundo semestre deste mesmo ano, nos inscrevemos na categoria Sub 11- Masculino, cujo campeonato estava organizado em duas categorias: as dos Centros Esportivos e o de Clubes. Para nossa surpresa fomos incluídos pela secretaria municipal na modalidade de clubes, situação que muito nos incomodou, uma vez que somos uma escola que atende em período integral, desenvolvemos as aulas com intuito de ampliar o repertório dessas crianças possibilitando que conheçam bem esta modalidade, sem a preocupação com os resultados, sem turmas de treinamentos, e sem nenhuma pretensão de estabelecer prioridade à competição. No entanto, levamos em consideração os nossos propósitos, considerando que o futebol praticado nos campos da várzea, nas escolinhas, nos centros comunitários, nos clubes é repleto de significados acerca do corpo e das relações que se estabelecem em cada

contexto; que necessitam ser entendidos e respeitados em todas estas esferas. Seria um novo desafio, pois como já revelamos, nosso trabalho tem uma função educativa da prática de futebol, sem o caráter competitivo.

Prática esta que está envolvida com os pressupostos estabelecidos pelo projeto pedagógico da escola, privilegiando o caráter lúdico, proporcionando aos alunos a oportunidade de conhecer, aprender, tomar gosto, manter o interesse. Mas que em outra dimensão do nosso trabalho é também objetivo possibilitar o encontro, confronto e atualização com o jogo, fora do espaço escolar, para sabermos e termos outro padrão de referência sobre o desenvolvimento desses alunos, tornando possível uma relação entre aquilo que se aprende e as possíveis relações sociais que se pode estabelecer ao participarem de jogos em outro contexto social, diferente da escola.

Para tanto, tivemos que organizar um planejamento que levasse em conta qual o papel da competição esportiva escolar e como iríamos dar conta das impressões, concepções e crenças que os alunos e familiares trariam diante de tal proposta. Nosso objetivo principal foi e continua sendo, praticar uma modalidade esportiva e não simplesmente jogar, estamos preocupados com o processo e não com os adversários. Com isto conseguimos trabalhar melhor com o grau de ansiedade dos alunos, sem cobrança de resultados, aprimorando a técnica de forma lúdica, deixando espaços para liberdade de criar sempre presente, como nos sugere Korff (1993 apud MACHADO, 2006).

Ao sistematizarmos os conteúdos por meio de jogos, damos espaço para os alunos colocarem em prática aquilo que eles dominam sobre este esporte, extravasando as suas vontades, liberando as suas fantasias, crenças, seus desejos assim eles demonstram, pelos comportamentos, a assimilação do que foi proposto. Tudo o que foi possível ser observado pelo professor vira conteúdo de trabalho nas próximas aulas, nas quais exploramos os temas que consideramos necessários por meio de uma atividade lúdica, uma brincadeira adaptada, em que os alunos usam seus repertórios motores para aprender, desenvolver, criar, descobrir um novo movimento que poderá ser utilizado na prática do jogo de futebol.

Assim fomos realizando nossas aulas durante a semana e aos sábados participávamos dos jogos dos campeonatos, cujos resultados e vivências também viravam conteúdo de trabalho na escola. Muitas foram as observações e intervenções que realizamos, inclusive com familiares destes alunos, que em alguns casos concebiam a

criança como um mero projeto de pessoa, que ao irem assistir os jogos, exigiam um comportamento de adulto, de rendimento na busca de perfeição, de resultados apenas satisfatórios para nossa equipe, sendo os alunos reféns de fantasias ou vaidades de seus responsáveis. Foi preciso reunir estes pais e esclarecer para eles os nossos princípios educacionais.

A sistematização dos conteúdos trabalhados em aulas estrutura-se em cinco partes: Conversa Inicial; Exploração do tema por meio de exercícios de aquecimento, atividades recreativas/lúdicas e alongamento; Exploração do tema por meio de um jogo adaptado, ou seja, um jogo pré-desportivo; Síntese do tema com jogo formal, ou seja, coletivo e uma Conversa Final.

A aula inicia com uma conversa na qual os alunos são estimulados a recordar o tema e as atividades da aula anterior para que depois haja a explicação da aula atual, proporcionando ao aluno a possibilidade de percepção de que há uma sequência em seu aprendizado e o mais importante, conscientize-se disto. A conversa final gira em torno dos acontecimentos da aula, do desenvolvimento das brincadeiras e dos possíveis problemas que possam ter ocorrido, como por exemplo, uma briga ou uma falta violenta. Lembrando que nada impede de no meio da aula, diante de um problema ou dúvida, que o professor reúna os alunos para maiores explicações. O jogo possível é um meio que permite intervenções que propiciem o aprendizado dos fundamentos e das regras, trabalhando em espaços físicos que possam ser adaptados e com uso reduzido de materiais, garantindo a integração de quem sabe jogar com quem quer aprender.

No que se refere aos aspectos técnicos buscamos explorar o trabalho sem bola, como o domínio de corpo, deslocamento, lateralidade, noção espaço-temporal e no trabalho técnico com manipulação de bola: passe, recepção, drible, condução, cabeceio, chute, finalizações... promovendo intervenções em grau crescente de complexidade. Consideramos indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade da criança a cooperação, participação, responsabilidade, convivência, emancipação e coeducação. Tentamos proporcionar durante o processo de aprendizado entre as aulas e o campeonato que participamos o equilíbrio entre os três referenciais já destacados, físico, social e o emocional.

Foram muitas as demandas que tivemos que dar conta, desde todas as questões acima descritas, até as que se referem a organização pessoal; responsabilidade com o compromisso assumido; entendimento da necessidade de estar com a documentação correta; tolerância para com o outro; superação da frustração diante das derrotas, do fato de estar no banco, de não poder jogar; respeito por todos os envolvidos nas aulas e jogos, visando favorecer o entendimento do significado de uma superação física, social ou psicológica que esta atividade nos promove. A complexidade deste processo requer uma equipe multidisciplinar atuando, nossos alunos podem contar com auxílio de dois professores de Educação Física e com uma psicopedagoga e neuropedagoga que atuam diretamente no desenvolvimento destas atividades e uma equipe indireta de apoio constituída de duas psicólogas; uma assistente social, uma médica pediatra e uma enfermeira que também atuam nesta instituição.

Nos aspectos relacionados as condutas e atitudes nos apoiamos em Sanmartín (2003) ressaltando que é fundamental trabalharmos com a idéia de “jogo limpo”. Pois “possibilita ser guia de valores sobre atos considerados corretos ou incorretos a serem desenvolvidos, interpretados e até mesmo digeridos por todos os envolvidos neste processo” Sanmartín (2003,p.65). Concordamos com este autor, que estes valores possibilitam explorar o conflito com forças que promovem o esporte profissional e acentuam as necessidades de abalizarmos nossas motivações educacionais, com clareza de objetivos, construindo coletivamente com o nosso grupo aquilo que consideramos mais adequado para aquele ambiente e momento, sempre pautados, nos direitos e deveres éticos, elaborando contratos que nos oferecem respaldos diante de situações de conflitos, tão necessárias para o processo de desenvolvimento, sendo assim, acreditamos que o aluno joga para aprender.

Ficamos sempre atentos e mobilizamos nossos alunos a ficarem atentos também as expressões que são utilizadas em relação à eles e aos outros jogadores , por exemplo, se realizam uma boa jogada, e comum ouvirmos ou tecermos comentários como " aí garoto, este é craque"! Mas quando a ação é contrária, o comentário é sempre pejorativo, menosprezando o aluno que falhou na jogada. Trabalhamos com eles o direito de pensar, colocando ao alcance informações que eles mesmos possam fazer análises, críticas e abordamos estas situações conflituosas para que no uso das informações colhidas durante

os jogos, somadas as produzidas por eles mesmos, haja a transposição dos conflitos de forma criativa e coparticipativa.

A avaliação e a autoavaliação fazem parte de nosso cotidiano e é promovida por meio de vídeos, gravações, análises de aulas. Os alunos têm a oportunidade de se verem e reverem constantemente, avaliando o que já foi aprendido ao observar o próprio desenvolvimento, com considerações do professor aos diferentes níveis de dificuldades que foram aparecendo, concordando com Machado (2006) acreditamos que assim garantimos que a prática deste esporte não se restrinja a simples repetições de gestos omitindo seu verdadeiro valor no processo de educação de crianças e adolescentes, atribuindo a estes alunos a função de elaborar comentários técnicos, reflexivos e análises críticas dos jogos em questão.

Foram sete jogos e conseguimos chegar ao final do campeonato, no qual ficamos em segundo lugar. Esta foi outra situação que consideramos bastante constitutiva no desenvolvimento da personalidade de nossos alunos, pois quando uma equipe conquista a vitória, há uma comemoração festiva, abraços, palavras de carinho por parte dos envolvidos, principalmente os adultos. No entanto, para a equipe que perdeu, são dirigidas palavras nada afetuosas e são cobradas responsabilidades, mas no nosso caso as relações de amizade, fundamentadas no afeto, no sentimento de lealdade, confiança e solidariedade prevaleceram. Ficou evidente, pela reação que tiveram diante do segundo lugar, que o gostar de jogar se sobrepôs a necessidade de gostar em função de quem rende mais e desprezar quem rende menos.

Defendemos a ideia de que crianças e futebol é uma relação que precisa ser incentivada e preservada enquanto valorização de uma cultura, relação esta que precisa estar pautada nos princípios éticos e de responsabilidade social de um projeto pedagógico que respeita os direitos de uma criança jogadora como criança que pensa, que necessita receber e dar afeto, que tem vontades próprias e que é capaz de sonhar e transformar esse sonho em criatividade.

Neste ano estamos novamente participando dos campeonatos, desta vez na categoria de Centros Esportivos, considerando os mesmos princípios abordados até então.

Um trabalho como este, que relata uma experiência concreta fundamentada na reflexão, não é possível ser finalizado com uma conclusão. Podemos no máximo socializar algumas

considerações que acreditamos ser relevantes para uma prática esportiva escolar mais humanizada.

Como experiência humana, temos a certeza de não haveremos esgotado as possibilidades do refletir e de colocar em prática nossas ideias, mas compartilhamos a possibilidade de fazer diferente, no desejo de mudar o paradigma do futebol praticado e assistido, encontrando no trabalho realizado outras e diferentes formas de vitórias, outros tipos de participações, tendo como referencial o desenvolvimento humano, poderemos acarretar perdas de alguns jogos, mas ganhamos em outras dimensões.

Acreditamos que participar destes campeonatos, com a perspectiva de trabalho que desenvolvemos possibilita o encontro, confronto e atualização com o jogo, também fora do espaço escolar, interferindo favoravelmente no desenvolvimento de nossos alunos, proporcionando uma relação efetiva entre aquilo que se aprende e as possíveis relações sociais que podemos estabelecer, abrindo espaços para que diferentes contextos sociais façam parte da realidade escolar, visando assim o desenvolvimento social e a valorização humana de todos os envolvidos.

O esporte escolar na vida das crianças tem contribuído para sua formação como cidadãos que, no exercício de sua cidadania, possam vir a ser ou não atletas, sendo que a inclusão social é um fator preponderante neste processo.

Desejamos que esta experiência, mesmo passível de erros e equívocos, possa contribuir para uma reflexão a cerca de valores ligados as vivências e a prática do futebol, na perspectiva de jogo esportivo, e que vocês leitores encontrem nestas páginas, energia suficiente para o trabalho com esporte escolar, promovendo ações educativas, que superem os dogmas sócias, abrindo- se às novas dimensões do trabalho com o futebol.

Uma última consideração se refere à constante necessidade de aprofundamento nos estudos que nos possibilita relacionar os fundamentos teóricos de planejamentos, currículo e unidade didática com a prática pedagógica do esporte educacional, a partir de experiências efetivadas e com resultados concretos, ampliando o processo de ensino e aprendizagem para além do aprender o esporte por si mesmo, alcançando objetivos que contribuem para o desenvolvimento da autonomia, inclusão social, saúde e cidadania, com o desenvolvimento de competências para além das necessárias ao praticante de esportes.

Referências

BALBINO, H. F. (2001) **Jogos esportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: bases para uma proposta em pedagogia do esporte**. 142f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MACHADO, A. A.. **Psicologia do Esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte: Especialização Esportiva Precoce**. In: TANI, Go; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

REVERDITO, R. S. & SCAGILA, A. J. – **Pedagogia do Esporte – jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

SANMARTÍN, M.G. **Valores sociales y deporte: La actividad física y el deporte como transmisores de valores sociales y personales**. Madrid: Gymnos Editorial, 2003.